

Senadores com pouco tempo para decisões

Os líderes do PMDB e do PDS, Humberto Lucena (PB) e Murilo Badaró (MG), previram ontem dificuldades para aprovar o pacote econômico do governo em sua última fase de tramitação, no Senado, quando este sofrer as emendas da Câmara, em razão do grande número de projetos pendentes e considerados prioritários na Casa.

Lucena enumerou oito projetos que deverão ser votados até amanhã, último dia de trabalho no Congresso: o que fixa o prazo de filiação partidária, vale-transporte, tabelas para os servidores públicos, sindicalização e jornada dos economiários, o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), o Plano Nacional de Informática (Planin) além do próprio pacote, "para não citar outros projetos de dotação orçamentária também importantes".

Com referência ao projeto de prazo para filiação partidária (oito meses para quem troca de partido e seis meses para quem se filia pela primeira vez), o presidente do Sena-

do, José Fragelli (MS), fez ontem um apelo pessoal ao presidente José Sarney para que este peça, "por favor", aos líderes dos partidos que não apresentem mais emendas à matéria. Caso isto ocorra, segundo ele, o assunto necessariamente volta para a Câmara, não havendo mais tempo para sua aprovação até amanhã.

O líder do PDS, por sua vez, criticou o governo por ter jogado "de roldão" o pacote econômico, prometendo votar contra quando chegar a vez do Senado. Badaró não acredita que dê tempo para aprovar todos os pontos.

A bancada do PDS no Senado aliás, decidiu tarde, por unanimidade, negar urgência ao pacote fiscal do governo, depois de demorada reunião em que ouviu exposições dos senadores Roberto Campos (MT) e Virgílio Távora (CE). Os senadores oposicionistas se recusaram, porém, a encampar a tese da obstrução total, proposta por Roberto Campos.